

AVALIAÇÃO DAS CONDUTAS PROFILÁTICAS DOS ATENDIMENTOS ANTIRRÁBICOS COM RISCO DE TRANSMISSÃO DA RAIVA NO ESTADO DO AMAZONAS, 2014 A 2018

4º Encontro Nacional de Epidemiologia Veterinária, 4ª edição, de 19/07/2022 a 21/07/2022
ISBN dos Anais: 978-65-81152-81-9

FERNANDES; LEISE GOMES¹, COUTOB; Kelly Regina de Souza², MOURA; Aline Viana de³, SANTOS; Erian de Almeida⁴, MAI; Lívia Teixeira de Souza⁵

RESUMO

Diante do surto de raiva ocorrido no estado do Amazonas em 2017 e tratando-se de uma doença extremamente importante do ponto de vista clínico e de saúde pública, torna-se indispensável o levantamento de dados epidemiológicos sobre as condutas profiláticas de atendimentos antirrábicos humanos, principalmente dos acidentes graves, visando à melhoria do seu controle e capacitação dos profissionais de saúde para uma correta instituição da profilaxia antirrábica humana no estado. Com isso, foi realizado um estudo epidemiológico com o objetivo de avaliar as condutas profiláticas indicadas para os pacientes vítimas de agressões graves no estado, ocorridos no período de 2014 a 2018. Para o estudo, foram utilizadas as notificações de atendimentos antirrábicos realizados nos municípios do estado do Amazonas e registrados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan). Foram considerados os acidentes graves segundo as Normas Técnicas de Profilaxia da Raiva Humana (NTPRH) e classificando-os segundo a adequação do tratamento indicado. Foi realizado a análise de tendência por meio de modelos de regressão de Prais-Winsten, e associação entre a adequação das condutas profiláticas, estimando-se a razão de chances e seus respectivos intervalos de confiança e p-valor. Dos 42.178 acidentes graves no período, as agressões por cães e gatos foram mais frequentes (95,4%), com maior proporção de condutas adequadas (79,1%). Para os acidentes graves por herbívoros e animais silvestres, 40,9% das condutas são inadequadas, sendo observado que a chance de se realizar uma conduta inadequada pelas equipes de saúde é 2,62 (IC 95%: 2,38 - 2,88; p-valor: 0,001) vezes maior para acidentes graves de morcegos e outros animais silvestres. Quanto à distribuição espacial, Coari, Humaitá e Manaus apresentaram as maiores taxas de incidência de acidentes graves por cães e gatos no período. Dos acidentes por herbívoros e animais silvestres, os municípios de maior incidência são Atalaia do Norte, Barcelos e Tabatinga, sendo 100% de inadequação das condutas profiláticas nos municípios de Envira, Jutaí e Santo Antônio do Içá. A espécie agressora mais frequente relacionada aos acidentes graves foi a canina, com 35.929 (85,2%) dos atendimentos. No entanto, apesar do baixo percentual de acidentes por quirópteros (3,1% dos atendimentos), estes são os principais animais agressores nos municípios de Barcelos (80,2%), Maraã (59,6%) e Santa Isabel do Rio Negro (52,2%). Diante dos resultados, a raiva apresenta um grande problema de saúde pública no estado, visto o potencial de risco observados pela alta frequência e incidência de acidentes graves, além da alta proporção de condutas inadequadas nestes atendimentos, indicando que o Amazonas necessita de constante capacitação dos profissionais quanto à abordagem à vítima e a escolha adequada do tratamento profilático.

PALAVRAS-CHAVE: Monitoramento Epidemiológico, Raiva, Profilaxia Pós-Exposição, Pesquisa sobre Serviços de Saúde

¹ Fundação de Vigilância em Saúde do Amazonas – Dra. Rosemary Costa Pinto (FVS-RCP), leisegfernandes@gmail.com

² Fundação de Vigilância em Saúde do Amazonas – Dra. Rosemary Costa Pinto (FVS-RCP), kellyvetifam@gmail.com

³ Fundação de Vigilância em Saúde do Amazonas – Dra. Rosemary Costa Pinto (FVS-RCP), al.mouraa@gmail.com

⁴ Fundação de Vigilância em Saúde do Amazonas – Dra. Rosemary Costa Pinto (FVS-RCP), eriansantos.bio@gmail.com

⁵ Universidade Federal de Pernambuco, livia_tsouza@yahoo.com.br